

pelos juízes foi a concordância superior a 80%, analisada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para a validação de aparência pelo público alvo, considerou-se o nível de concordância de respostas positivas ("sim") maior ou igual a 80%. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos distintos, de acordo com o foco de avaliação de cada grupo de participantes. Por último, o infográfico foi analisado por dois professores do Curso de Línguas e um professor do Curso de Educação de uma Universidade Pública para a revisão gramatical e textual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. **Resultados:** Dos 34 juízes convidados, somente 11 aceitaram participar da validação de conteúdo e aparência do infográfico. Apresentavam, predominantemente, idades entre 31 e 40 anos (54,5%), e todos eram do sexo feminino (100%). Dentre eles, duas doutoras (18,2%), três mestres (27,3%) e seis especialistas (54,5%). Com relação ao exercício profissional, quatro possuem tempo de término de graduação entre um e 10 anos (36,3%), três entre 11 e 20 anos (27,3%), duas entre 21 e 30 anos (18,2%) e duas entre 31 e 40 anos (18,2%). Quanto ao tempo de experiência em hemofilia, seis juízes possuíam entre dois e cinco anos (54,5%). Após essa etapa, o infográfico foi avaliado por dez pessoas com hemofilia e/ou responsáveis com idades entre 33 e 52 anos, sendo oito do sexo masculino e duas do sexo feminino. Com relação ao nível de escolaridade, um (10%) possui ensino fundamental incompleto, um (10%) fundamental completo, quatro (40%) ensino médio completo, dois (20%) ensino superior completo, um (10%) especialização e um (10%) doutorado. **Discussão:** No processo de validação pelos juízes, o infográfico apresentou IVC 0,88 na primeira rodada e IVC 0,97 da segunda rodada. No entanto, foram feitas sete sugestões em relação à clareza de linguagem, à pertinência prática e à relevância teórica, sendo todas acatadas e incluídas na versão final do infográfico. Em relação à validação com o público alvo, o nível de concordância das respostas positivas foi superior a 80% e apenas uma sugestão para alteração textual. **Conclusão:** Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o infográfico foi elaborado e validado quanto ao conteúdo e aparência junto aos juízes e à população alvo, respectivamente. Este material didático-instrucional poderá contribuir com a prática educativa de enfermagem, visando a melhora no processo ensino-aprendizagem, aumento da adesão e efetividade do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.784>

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE ADOLESCENTES COM HEMOFILIA ATENDIDOS NO HOSPITAL DO HEMOPE, SEGUNDO A GRAVIDADE DA DOENÇA

LBL Moraes^{a,b,c}, TMR Guimaraes^{a,b},
NCM Costa^b, RS Botelho^{a,b,c}, CLBD Amaral^b,
IM Costa^b

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil



^c Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica, genética, rara, com herança recessiva ligada ao cromossomo X. É caracterizada pela deficiência ou anormalidade da atividade coagulante do fator VIII (hemofilia A) ou do fator IX (hemofilia B). De acordo com os níveis dos fatores deficientes, se <1%, 1% a 5% ou >5 a 40%, é classificada como grave, moderada ou leve, respectivamente. A apresentação clínica é semelhante nos dois tipos, caracteriza-se por sangramento intra-articular (hemartrose), hemorragia muscular, em outros tecidos ou cavidades. As hemartroses são responsáveis por 80% dos sangramento, e de forma repetida, numa articulação-alvo, provocam degeneração articular progressiva e deformidade física, conhecida como artropatia hemofílica, levando a vários graus de incapacidade física. O Function Independence Score for patients with Haemophilia (FISH) é um instrumento que mede a independência funcional e avaliação do estado articular de pessoas com hemofilia, baseado na observação do desempenho das atividades de vida diária, capaz de detectar os tipos de danos causados por hemartrose recorrente, permitindo conhecer o impacto da doença na qualidade de vida do paciente, e pode ser realizado por um enfermeiro treinado. O paciente é avaliado em 3 categorias: A. Cuidados pessoais (alimentar-se e arrumar-se, banho e vestir-se), B. Transferências (sentar-se e levantar-se; agachamento) e C. Locomoção (caminhar, subir e descer escadas, correr). Cada atividade é graduada de 1 a 4 de acordo com a quantidade de auxílio necessário: 1. Não consegue realizar a atividade ou precisa de assistência completa; 2. Precisa de assistência parcial ou ambiente modificado; 3. Realiza a atividade sem auxílio, mas com um leve desconforto; e 4. Realiza a atividade sem nenhuma dificuldade. O escore total varia de 8 a 32. **Objetivo:** Avaliar o grau de independência funcional de adolescentes com hemofilia, atendidos no hospital do Hemope, segundo a gravidade da doença. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem analítica. O estudo foi realizado através da coleta dos dados secundários do FISH dos adolescentes com hemofilia atendidos na consulta de enfermagem no ambulatório de coagulopatias, no ano de 2019. A população do estudo foram 92 adolescentes, faixa de 12 a 19 anos. A coleta de dados foi realizada de janeiro a fevereiro de 2021. A análise dos dados foi realizada pelo teste t, de amostra independente bicaudal, para comparações das médias das variáveis contínuas entre os grupos analisados e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** 1. **Variáveis sociodemográficas e clínicas:** Verificou-se 74(80%) dos adolescentes foram atendidos e tiveram avaliação funcional atualizada pelas enfermeiras. Todos eram do sexo masculino, idade média $15,5 \pm 2,4$ anos, faixa etária 12-15 e 16-19 anos com prevalência igual em 50%. A maioria apresentava hemofilia A(79,7%), tipo moderado (47,3%) e grave (40,5%). 2. **Escore do FISH:** A média do FISH $30,4 \pm 2,6$ (variação 17-32), considerada alta, e mais da metade dos adolescentes foram avaliados em todas as atividades como totalmente independentes. Segundo a gravidade da doença, verificou-se maior pontuação nos casos Leves (32 ± 0) vs. Graves ($29,9 \pm 2,5$; $p = 0,0001$) e Moderados ($30,4 \pm 2,9$; $p = 0,004$), demonstrando uma diminuição significativa na capacidade funcional de acordo com a gravidade da doença,

segundo literatura. As atividades com maior comprometimento foram ‘agachamento’ e ‘tomar banho’. **Considerações finais:** Os adolescentes apresentaram um elevado escore de FISH em comparação aos estudos internacionais, e principalmente uma maior pontuação nos casos leves, demonstrando uma diminuição significativa na capacidade funcional de acordo com a gravidade da hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.785>

PERCEÇÃO DA LIDERANÇA FRENTE AO SERVIÇO DE TMO RECÉM CRIADO

LFB Botelho

Hospital Nossa Senhora das Neves, João Pessoa, PB, Brasil

Desde sua inauguração, o serviço de Transplante de Medula óssea do Hospital Nossa Senhora das Neves já realizou 09 procedimentos autólogos, sendo 02 em 2019, 04 em 2020 e 03 em 2021. A mediana de idade dos pacientes foi de 56 anos, sendo 67% dos pacientes portadores de Mieloma Múltiplo, 22% dos pacientes portadores de Linfoma e 11% portador de tumor germinativo. Não houve falha de enxertia até o momento, sendo a mediana de pega medular de 11 dias. Dos 9 pacientes, 7 já completaram mais de 30 dias do transplante, tendo apenas um paciente indo a óbito 83 dias após o procedimento por progressão da doença, já sob os cuidados de seu médico assistente. A curva de Kaplan-Meier abaixo mostra a sobrevida global dos pacientes até 05/07/2021. A Enfermagem tem a grande participação em a este resultado, por ser uma equipe muito inexperiente dentro do contexto TMO, trazendo suas experiências dentro da Oncohemato, só veio a somar, hoje a equipe está apta e treinada a submissão a qualquer transplante de medula óssea autólogo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.786>

RECOMMENDATION ON THE TREATMENT OF VENOUS THROMBOEMBOLISM IN CANCER PATIENTS AT A BRAZILIAN PUBLIC ONCOLOGICAL INSTITUTION: EDUCATIONAL PLAN

C Rothschild, NL Nedachi, AP Rabelo, PR Souza, GBG Faria, MR Silva, AAGS Brandão, MDPE Diz, J Pereira, V Rocha

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil

Background: In October 2018, a recommendation on the management of venous thromboembolism in cancer patients was developed at ICESP-HCFMUSP and included rivaroxaban as a new anticoagulant. To raise awareness on the recommendation an extensive educational plan was organized and an introductory outpatient clinic was carried out to check patients eligibility to switch from enoxaparin to rivaroxaban.

‘Alô Enfermeiro’ is a 24/7 institutional call center for patients, managed by nurses. In order to empower them and ensure they would be able to reply accordingly, their training was prioritized. **Aims:** This study intends to present results of education actions carried out before and during the first three months of the recommendation and to show knowledge gaps on cancer associated thrombosis identified during the same period. **Methods:** Healthcare professionals were trained presentially and with residual materials. Physicians and nurses of the transitory clinic were additionally trained on how to evaluate and educate patients on the new anticoagulant. A folder for patients was developed and locally approved before delivery. Knowledge gaps were identified by recordings of ‘Alô Enfermeiro’ and opinion requests for the thrombosis and hemostasis team from October 22nd 2018 to January 31st 2019. Results were described. **Results:** From October 2018 to January 2019, 215 physicians, 363 nurses and 48 pharmacists of the institution were trained on the recommendation. All patients who had started rivaroxaban (around 500) received the educational folder. During the 3 months of the transitory clinic, 57/358 patients (16%) on rivaroxaban called ‘Alô Enfermeiro’, 27 (47%) with questions about the drug (management facing invasive procedures, laboratory tests and chemotherapy, duration of anticoagulation and bleeding). Fourteen inpatients were evaluated by the thrombosis and hemostasis team due to rivaroxaban (eligibility to switch from enoxaparin, perioperative management, bleeding episodes and thrombosis recurrence). All requests could have been independently solved if physicians were more familiar to the recommendation. **Conclusions:** Education was crucial to ensure a broad use of the recommendation. Knowledge gaps inspired a continuous educational program.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.787>

SETEMBRO VERDE E JUNHO VERMELHO: RELATO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE REALIZADAS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM ONCOHEMATOLOGIA

CO Costa ^a, AMR Magalhães ^a, IBS Monteiro ^a, LGGP Soares ^a, MEC Gomes ^a, NZ Silva ^a, NCM Paula ^a, PF Lima ^a, CC Andrade ^a, NCB Freire ^b

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar as experiências de educação em saúde dos residentes multiprofissionais em Oncohematologia. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência. As atividades ocorreram no mês de setembro de 2020 e nos meses de junho de 2021 durante o período de pandemia. Os locais em que as atividades aconteceram foi: Ambulatório de Quimioterapia no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará e Hospital Universitário Walter Cantídio. O público atingido foram os pacientes e acompanhantes que aguardavam atendimento